NATAL - RN
CENTRO DE CONVENÇÕES
3 A 7 DE MAIO DE 2022
40º Congresso Brasileiro de Pediatria
Consolidando as conquistas em todo o Brasil

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Comparativo Dos Pacientes Pediátricos Com Hanseníase Entre Macrorregiões Do Nordeste Brasileiro

Autores: DIEGO SOARES CABRAL (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), ÍVINA LORENA GÊ NEGREIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), CÁSSIA FRANCISCA SILVA DE CASTRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), MARIA EDUARDA MESQUITA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), ANA CECÍLIA FERNANDES COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), TIAGO ANTUNES DE VASCONCELOS ROMÃO (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), LUARA DE CÁSSIA ALEXANDRE SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), MAIRA ALCÂNTARA CÉSAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP)

Resumo: Introdução: A hanseníase é um problema de saúde pública, principalmente no nordeste, visto que, se comparado às outras regiões, apresenta 44 vezes mais casos da doença causada pelo bacilo de Hansen que a região sul. Portanto, é essencial estudos para controle epidemiológico. Objetivo: Compreender e mapear as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes com 0 a 14 anos com hanseníase no Nordeste durante 2017 a 2021 e avaliar o comportamento dos indicadores utilizados. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo realizado nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe através dos dados disponibilizados nos sites do Ministério da Saúde - DATASUS em um período de 2017 a 2021 com indicadores de regiões, macrorregiões, idade, sexo, raça e lesões cutâneas. Resultados: Este presente estudo foi realizado baseando-se no DATASUS, compreendendo 3681 crianças entre 0 a 14 anos notificadas com Hanseníase, tendo prevalência entre pacientes de 10 a 14 anos, com 62,61%, discreta predominância no sexo masculino (54,06%) e maior preponderância na raça parda (69,03%). Avaliando as lesões cutâneas, constatou-se que lesões únicas são mais frequentes com 35,09% e , em sequência, 2-5 lesões com 32,11%. Além disso, notou-se que há uma predominância na quantidade de casos notificados no estado do Maranhão com 38,25% no total em relação aos demais estados do Nordeste, em discrepância com o Rio Grande do Norte com apenas 0,97%. Conclusão: Conclui-se que o Nordeste, sobretudo, o Maranhão, apresenta os piores índices de notificação de hanseníase, podendo ser justificado pela carência de políticas públicas na região voltadas ao combate e controle dessa doença milenar